UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ODYLLON TOZETTO MARCHI

O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE PONTA GROSSA – PR

PONTA GROSSA
2026

ODYLLON TOZETTO MARCHI

O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE PONTA GROSSA – PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
Orientador: Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat
Coorientadora: Profa. Dra. Luiza Herminia Gallo

Ponta Grossa
2026

Dedico este trabalho à minha mãe, Ana Paula Tozetto, e à minha avó, Zuleika Aparecida Tozetto, por todo o amor, apoio, incentivo e por serem parte fundamental da minha caminhada. Esta conquista também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, saúde e perseverança para chegar até aqui e concluir mais uma etapa tão importante da minha vida.

Agradeço à minha família, por todo o apoio, incentivo e compreensão durante minha trajetória acadêmica. Nos momentos de dificuldade, foram fundamentais para que eu continuasse seguindo em frente e acreditando nos meus objetivos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat, e à minha coorientadora, Profa. Dra. Luiza Herminia Gallo, pela orientação, dedicação, disponibilidade e pelas contribuições durante a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, agradeço pelos conhecimentos compartilhados, pelos ensinamentos e pelas experiências que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Aos meus colegas e amigos, agradeço pela parceria, pelos momentos de descontração, pelo apoio nos momentos de dificuldade e por todos os aprendizados construídos ao longo da graduação. Cada pessoa que fez parte dessa caminhada contribuiu, de alguma forma, para que este momento se tornasse possível.

Agradeço também aos professores que participaram desta pesquisa, pela disponibilidade e colaboração, fundamentais para a realização deste estudo.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa por proporcionar minha formação em Educação Física e por fazer parte de uma etapa tão significativa da minha vida. Levo comigo não apenas os conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também as experiências, amizades e aprendizados que contribuíram para minha formação e para a construção do profissional que desejo ser.

RESUMO

O atletismo constitui um importante conteúdo da Educação Física escolar, contribuindo para a ampliação das experiências corporais dos estudantes por meio de corridas, saltos, arremesso e lançamentos. Esta pesquisa teve como objetivo verificar como os professores de Educação Física organizam e desenvolvem o ensino do atletismo no Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas do município de Ponta Grossa – PR. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de um questionário com questões abertas e fechadas. Foram obtidas 14 respostas, das quais 12 atenderam ao critério de atuação no Ensino Fundamental II e compuseram a amostra analisada. Os resultados demonstraram que todos os professores participantes afirmaram trabalhar o atletismo em suas aulas, sendo que 58,3% relataram abordar esse conteúdo de duas a quatro vezes ao ano. Entre os conteúdos trabalhados, destacaram-se as corridas (100%), seguidas pelos arremessos e lançamentos (83,3%) e pelos saltos (75,0%). As principais dificuldades relatadas foram a falta de materiais (91,7%) e de espaços adequados (75,0%). Além disso, 58,3% dos participantes consideraram que o atletismo não é desenvolvido adequadamente nas escolas, enquanto 41,7% avaliaram que isso ocorre apenas parcialmente. Conclui-se que, embora o atletismo esteja presente nas práticas pedagógicas relatadas, persistem limitações relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de materiais e às condições de ensino. Os resultados evidenciam a importância de investimentos em recursos materiais, formação docente e estratégias metodológicas diversificadas, considerando as características e necessidades do contexto escolar.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física escolar. Ensino Fundamental II. Prática pedagógica. Infraestrutura escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 06

2. OBJETIVOS 08

3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA 09

4. MATERIAIS E MÉTODOS 13

5. RESULTADOS 14

6. DISCUSSÃO 24

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

8. REFÊRENCIAS .....

APÊNDICE A .....

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, na perspectiva crítico-superadora apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), tem como objeto de estudo a cultura corporal, compreendida como o conjunto de práticas corporais historicamente produzidas e socialmente construídas pela humanidade. Nessa perspectiva, o ensino deve possibilitar aos estudantes a compreensão crítica dessas práticas, considerando seus significados históricos, culturais e sociais.

Nesse contexto, os conteúdos trabalhados nas aulas devem possibilitar aos alunos não apenas o desenvolvimento de habilidades físicas, mas também a compreensão crítica das práticas corporais enquanto fenômenos culturais, históricos e sociais.

Entre os diversos conteúdos que compõem a Educação Física escolar, o atletismo destaca-se por sua relevância pedagógica, por contemplar movimentos fundamentais do ser humano, como correr, saltar e arremessar. Essas habilidades estão presentes desde as primeiras experiências corporais dos indivíduos e constituem a base para o desenvolvimento de outras práticas esportivas e atividades físicas ao longo da vida. Além disso, esse esporte possibilita trabalhar aspectos como coordenação motora, força, velocidade, resistência e noções espaciais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento global dos estudantes (Matthiesen, 2005). O atletismo integra a cultura corporal e está contemplado nas orientações curriculares da Educação Física escolar. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) situa suas provas entre os esportes de marca, sem estabelecer carga horária específica para a modalidade.

Entretanto, estudos sobre o ensino do atletismo apontam dificuldades para diversificar as experiências de aprendizagem nas escolas. Silva e Sedorko (2011), em investigação realizada em escolas estaduais de Ponta Grossa – PR, identificaram dificuldades estruturais e diferenças entre a presença do atletismo relatada por professores e a aprendizagem reconhecida por estudantes. Parente e Moura (2019), em revisão sistemática da produção brasileira e internacional, discutem propostas metodológicas e a importância de não restringir o ensino escolar à reprodução do esporte de rendimento.

Outros estudos reforçam essa problemática. Marques e Iora (2009) afirmam que muitos professores possuem dificuldades em planejar aulas de atletismo devido à pouca formação específica e à ausência de estratégias diversificadas. Gemente e Matthiesen (2017) ressaltam que a formação continuada é essencial para que o professor desenvolva repertório metodológico capaz de tornar o ensino do atletismo mais atrativo, inclusivo e significativo. Santos e Gibaut (2024) complementam afirmando que o modo como o atletismo é apresentado influencia diretamente o engajamento e a motivação dos estudantes; quando trabalhado apenas de forma técnica, tende a perder sentido pedagógico.

Apesar de sua importância, o ensino do atletismo nas escolas ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à infraestrutura física, à disponibilidade de espaços adequados para corridas, saltos e lançamentos e à existência de materiais pedagógicos específicos. Essas dificuldades foram identificadas por Silva e Sedorko (2011), em pesquisa realizada em escolas estaduais de Ponta Grossa – PR, evidenciando limitações estruturais que podem interferir no desenvolvimento desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Muitas vezes, esse conteúdo é tratado de forma limitada, sem aprofundamento ou diversidade de práticas, o que compromete seu potencial educativo. Diante desse cenário, observa-se uma lacuna importante: embora existam pesquisas sobre o ensino do atletismo, ainda há poucos estudos que investigam de forma detalhada como essa modalidade é efetivamente planejada, organizada e desenvolvida nas escolas de Ponta Grossa, especialmente no Ensino Fundamental II e considerando tanto instituições públicas quanto particulares.

Assim, torna-se pertinente compreender como os professores estruturam esse conteúdo, quais dificuldades enfrentam e quais possibilidades encontram para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, estabelece-se a seguinte pergunta-problema: como os professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas de Ponta Grossa – PR, organizam e desenvolvem o ensino do atletismo em suas aulas?

Embora o estudo realizado por Silva e Sedorko (2011) tenha investigado a presença do atletismo em escolas estaduais do município de Ponta Grossa, a presente pesquisa busca ampliar essa análise ao incluir também instituições privadas de ensino. Dessa forma, pretende-se obter uma compreensão mais abrangente sobre como o atletismo é organizado e desenvolvido em diferentes contextos educacionais do município, identificando possíveis aproximações e diferenças entre as realidades escolares.

A escolha do tema está relacionada ao interesse do pesquisador em compreender e qualificar a prática pedagógica da Educação Física escolar, especialmente no ensino do atletismo, modalidade que reúne diferentes possibilidades de experiências motoras e culturais. O estudo também contribui para a reflexão sobre a futura atuação docente.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Verificar como os professores de Educação Física organizam e desenvolvem o ensino do atletismo nas aulas do Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas de Ponta Grossa.

2.2 Específicos

- Investigar quais são os métodos e estratégias de ensino do atletismo utilizados por professores de Educação Física no Ensino Fundamental II.
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes na aplicação do atletismo nas aulas escolares.
- Analisar a infraestrutura e os materiais disponíveis nas escolas para a prática do atletismo, sob a perspectiva do professor

3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Para compreender o ensino do atletismo na Educação Física escolar, é necessário considerar a cultura corporal como elemento fundamental da formação dos estudantes. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física tem como objeto de estudo as diferentes manifestações da cultura corporal, incluindo jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, compreendidas como produções históricas e sociais da humanidade. Nessa perspectiva, o ensino das práticas corporais deve ultrapassar a execução de movimentos, possibilitando aos estudantes compreender seus significados culturais, históricos e sociais.

Entre os conteúdos da Educação Física escolar, o atletismo apresenta relevância pedagógica por contemplar movimentos fundamentais, como correr, saltar, arremessar e lançar. Essas ações estão presentes em diferentes situações do cotidiano e constituem elementos importantes para a ampliação das experiências motoras dos estudantes. Matthiesen (2005) destaca que o ensino do atletismo na escola deve considerar as possibilidades de adaptação das modalidades esportivas, respeitando as características dos alunos e as condições disponíveis nas instituições de ensino. Dessa maneira, o atletismo pode ser desenvolvido por meio de experiências diversificadas, sem a necessidade de reproduzir exclusivamente as regras e estruturas do esporte de rendimento.

Nesse sentido, o ensino do atletismo deve estar relacionado às finalidades educacionais da Educação Física escolar. A perspectiva crítico-superadora, apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), compreende as práticas corporais como manifestações historicamente construídas, defendendo que sua abordagem pedagógica considere as relações sociais e culturais envolvidas. Aplicada ao atletismo, essa perspectiva possibilita trabalhar não apenas os fundamentos técnicos das modalidades, mas também seus aspectos históricos, suas transformações e suas relações com a sociedade, contribuindo para uma compreensão mais ampla do esporte.

Nessa perspectiva, o ensino do atletismo pode ultrapassar a aprendizagem dos gestos técnicos ao possibilitar que os estudantes compreendam a construção histórica de suas provas e os significados sociais atribuídos a essas práticas. Além da experimentação das corridas, dos saltos, do arremesso e dos lançamentos, o professor pode desenvolver discussões sobre a origem e as transformações do atletismo, suas relações com o esporte de rendimento e as diferentes possibilidades de participação nas práticas esportivas. Dessa maneira, o conteúdo não se limita à execução dos movimentos ou à obtenção de resultados, mas também proporciona conhecimentos que contribuem para a compreensão crítica do esporte como manifestação da cultura

corporal, conforme a perspectiva apresentada pelo Coletivo de Autores (1992).

Entretanto, a presença do atletismo nos documentos curriculares não significa, necessariamente, que esse conteúdo seja desenvolvido de maneira diversificada nas escolas. Silva e Sedorko (2011), em investigação realizada em escolas estaduais do município de Ponta Grossa – PR, identificaram dificuldades relacionadas à infraestrutura e à disponibilidade de materiais, além de diferenças entre as práticas relatadas pelos professores e a aprendizagem reconhecida pelos estudantes. Esses resultados demonstram a importância de investigar as condições concretas em que o atletismo é desenvolvido, considerando tanto os recursos disponíveis quanto as estratégias utilizadas pelos docentes.

As dificuldades relacionadas ao ensino do atletismo também são discutidas por Marques e Iora (2009), que apresentam possibilidades de organização dos objetivos, conteúdos e métodos para o desenvolvimento dessa modalidade nas aulas de Educação Física. Os autores contribuem para a compreensão de que o planejamento pedagógico deve considerar as características dos estudantes e as condições da escola, permitindo que diferentes provas do atletismo sejam abordadas de maneira acessível e significativa.

No campo das estratégias metodológicas, Fonseca (2018) analisa diferentes propostas de ensino do atletismo escolar, considerando os objetivos pedagógicos, os conteúdos, as formas de organização das atividades e os materiais utilizados. Essas contribuições demonstram a importância de planejar situações de aprendizagem que ultrapassem a simples reprodução de gestos técnicos, valorizando a participação dos estudantes e a diversidade de experiências relacionadas à modalidade.

De maneira complementar, Parente e Moura (2019), em uma revisão sistemática sobre o ensino do atletismo na Educação Física escolar, discutem diferentes propostas metodológicas presentes na literatura brasileira e internacional. O estudo contribui para a reflexão sobre a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que não estejam restritas ao modelo do esporte de rendimento, considerando as finalidades educacionais e as possibilidades de adaptação das atividades ao contexto escolar.

A utilização de jogos, circuitos, atividades lúdicas e materiais alternativos constitui uma possibilidade para diversificar o ensino do atletismo. Essas estratégias podem favorecer a participação dos estudantes e permitir o desenvolvimento de diferentes provas do atletismo, mesmo em instituições que não possuem instalações esportivas específicas.. Entretanto, a adaptação das atividades deve estar relacionada aos objetivos de aprendizagem, evitando que a utilização de recursos alternativos resulte na descaracterização dos conhecimentos próprios do atletismo.

Outro aspecto relevante refere-se à formação dos professores de Educação Física. Gemente e Matthiesen (2017) discutem as contribuições da formação continuada para o ensino do atletismo, destacando possibilidades de ampliação dos conhecimentos e das estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes. A formação continuada pode contribuir para que os professores desenvolvam alternativas metodológicas adequadas às condições das escolas, ampliando as possibilidades de abordagem das corridas, dos saltos, dos arremessos e dos lançamentos.

Apesar dessas possibilidades, as condições estruturais permanecem como um desafio para o desenvolvimento do atletismo escolar. A ausência de espaços adequados e de materiais específicos pode limitar determinadas atividades, exigindo dos professores adaptações no planejamento e na organização das aulas. Entretanto, a disponibilidade de infraestrutura, isoladamente, não garante a qualidade do ensino, sendo necessário considerar também a formação docente, os objetivos pedagógicos e as estratégias metodológicas adotadas.

Do ponto de vista curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece orientações para o desenvolvimento das práticas corporais na Educação Física escolar. O documento contempla as provas do atletismo na categoria dos esportes de marca, caracterizados pela comparação de resultados expressos em unidades de medida, como tempo e distância (Brasil, 2018). Essa classificação permite compreender o atletismo como conteúdo relacionado à experimentação de diferentes movimentos e à construção de conhecimentos sobre as práticas esportivas. Embora a BNCC apresente orientações para o ensino dos esportes de marca, o documento não estabelece uma carga horária específica destinada ao atletismo. Dessa maneira, a definição da quantidade de aulas e da organização temporal desse conteúdo depende do planejamento curricular das redes de ensino e das instituições escolares, considerando as orientações educacionais e as características de cada realidade.

No contexto do Paraná, o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) apresenta orientações para a organização dos conteúdos da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. No documento referente ao 6º ano, o atletismo aparece entre os conteúdos relacionados aos esportes de marca, contemplando possibilidades de desenvolvimento de corridas, saltos, arremessos e lançamentos. As orientações curriculares incluem a experimentação das práticas esportivas, o conhecimento de seus aspectos históricos e culturais e a realização de adaptações que considerem as necessidades dos estudantes (Paraná, 2021).

Em relação à distribuição temporal, o CREP apresenta indicações de trimestres para a organização dos conteúdos. Entretanto, essas orientações não estabelecem

uma quantidade obrigatória de aulas destinadas especificamente ao atletismo, permitindo que o planejamento seja organizado conforme as necessidades e as condições de cada instituição escolar. Dessa forma, a presença do conteúdo nos documentos curriculares precisa ser acompanhada de decisões pedagógicas que possibilitem sua efetiva abordagem nas aulas de Educação Física.

Além dos aspectos curriculares, estruturais e metodológicos, o interesse dos estudantes constitui uma dimensão importante para compreender o desenvolvimento do atletismo escolar. Santos e Gibaut (2024) discutem possibilidades de ensino da modalidade no Ensino Fundamental, contribuindo para a reflexão sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e a diversidade de experiências corporais.

Nesse contexto, a utilização de estratégias diversificadas pode contribuir para ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem. Entretanto, o interesse dos estudantes não deve ser compreendido como resultado exclusivo das metodologias utilizadas, pois também pode estar relacionado às experiências anteriores, às condições de realização das atividades e às características de cada turma.

A articulação entre os estudos apresentados permite compreender que o ensino do atletismo na Educação Física escolar envolve diferentes dimensões. As contribuições de Matthiesen (2005; 2007), Marques e Iora (2009), Fonseca (2018) e Parente e Moura (2019) oferecem fundamentos para a organização de propostas pedagógicas diversificadas. Por sua vez, Silva e Sedorko (2011) e Gemente e Matthiesen (2017) contribuem para a discussão sobre as condições estruturais e a formação docente, aspectos que influenciam as possibilidades de desenvolvimento desse conteúdo.

Dessa maneira, a literatura evidencia que o ensino do atletismo não depende exclusivamente da disponibilidade de instalações e equipamentos específicos, mas também das decisões pedagógicas, da formação dos professores e das possibilidades de adaptação das atividades às condições escolares. Ao mesmo tempo, reconhecer a importância das estratégias metodológicas não significa desconsiderar a necessidade de investimentos em infraestrutura e materiais adequados.

Considerando a perspectiva crítico-superadora, a análise do ensino do atletismo deve contemplar não apenas as provas desenvolvidas e os recursos utilizados pelos professores, mas também as possibilidades de construção de conhecimentos históricos, culturais e sociais relacionados à modalidade. Nesse sentido, as estratégias metodológicas e as adaptações realizadas nas aulas precisam estar articuladas aos objetivos pedagógicos, de modo que a participação dos estudantes seja acompanhada

da compreensão dos conhecimentos próprios do atletismo. Essa perspectiva contribui para fundamentar a análise das práticas relatadas pelos professores participantes da pesquisa, considerando tanto as condições de ensino quanto as possibilidades de desenvolvimento de uma abordagem pedagógica que ultrapasse a execução técnica dos movimentos.

Portanto, compreender como os professores organizam e desenvolvem o ensino do atletismo exige considerar conjuntamente os conteúdos trabalhados, as metodologias utilizadas, as condições estruturais e as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Esses elementos fundamentam a presente pesquisa, que busca investigar as práticas pedagógicas relacionadas ao atletismo no Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas do município de Ponta Grossa – PR.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como estudo de abordagem mista, descritiva e exploratória. O tratamento das respostas considerou os princípios de participação voluntária, anonimato e sigilo das informações, em consonância com a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

Foram convidados professores de Educação Física de escolas públicas e privadas de Ponta Grossa – PR. Para integrar a análise, os participantes deveriam atuar no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no período da coleta. Foram recebidas 14 respostas, das quais duas foram excluídas por não atenderem a esse critério, resultando em 12 participantes analisados.

O questionário não solicitou a identificação individual das instituições de ensino em que os participantes atuavam, assim, não é possível estabelecer quantos professores atuavam em escolas particulares e/ou públicas, nem realizar comparações estruturais e de outras naturezas.

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, mediante convite encaminhado às instituições escolares e aos professores que atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Para integrar a análise, os participantes deveriam atuar no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) durante o período da coleta de dados. Foram excluídas as respostas dos participantes que declararam não atuar nessa etapa de ensino. A análise foi realizada a partir das respostas efetivamente registradas no questionário.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos autores em plataforma online (Formulário Google), contendo questões abertas e fechadas, dividido em três blocos: (1) identificação profissional, incluindo formação acadêmica, tempo de atuação e tipo de instituição; (2) práticas pedagógicas, abordando estratégias de ensino, conteúdos trabalhados e materiais utilizados; e (3) dificuldades e percepções, envolvendo limitações estruturais, metodológicas e concepções sobre o ensino do atletismo.

A aplicação do questionário ocorreu de forma on-line, por meio do Google Forms (https://forms.gle/t59fcTzmiwEVgNWu5). Após contato com instituições de ensino, o formulário foi encaminhado aos professores por meio de e-mail e do aplicativo WhatsApp. A participação foi voluntária, e o preenchimento pôde ocorrer em local e horário escolhidos pelos respondentes. O tempo estimado de resposta era de 10 a 15 minutos. O instrumento encontra-se no Apêndice A.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequência e porcentagem. Já os dados qualitativos foram analisados por

meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias e padrões nas respostas dos participantes.

Durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, como recurso auxiliar na revisão linguística, organização textual e conferência das referências bibliográficas.

5. RESULTADOS

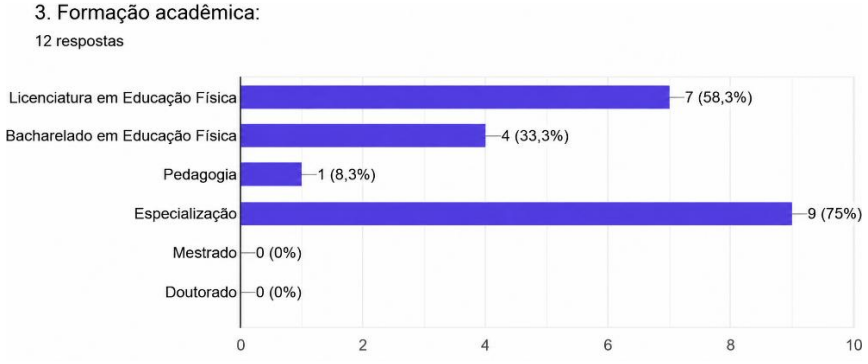
Foram obtidas 14 respostas ao questionário. Duas foram excluídas porque os respondentes declararam não atuar no Ensino Fundamental II. Dessa forma, os resultados apresentados a seguir referem-se aos 12 participantes elegíveis.

5.1 Perfil dos participantes

Em relação ao perfil dos participantes, observou-se predominância de professores com idade igual ou superior a 50 anos, correspondendo a 58,3% da amostra. As faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos representaram, cada uma, 16,7%, enquanto 8,3% dos participantes tinham entre 40 e 49 anos. Quanto ao sexo, 66,7% eram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino.

No que se refere à formação acadêmica, 58,3% dos participantes indicaram possuir Licenciatura em Educação Física, 33,3% assinalaram Bacharelado em Educação Física e 8,3% informaram formação em Pedagogia. Além disso, 75% declararam possuir especialização. Como a questão permitia selecionar mais de uma alternativa, essas categorias não devem ser interpretadas como mutuamente exclusivas. Entre os respondentes que assinalaram Bacharelado em Educação Física, também foram identificadas respostas associadas à Licenciatura em Educação Física. O mesmo ocorreu com a formação em Pedagogia. Entretanto, alguns participantes informaram apenas a especialização, sem especificar sua graduação, o que limita a identificação da formação inicial de todos os participantes. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos participantes segundo a formação acadêmica.

Gráfico 1 – Formação acadêmica

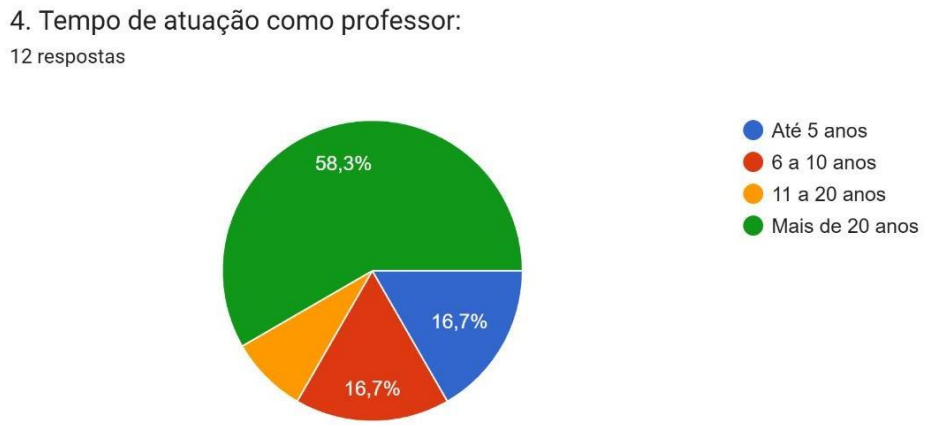


Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O tempo de atuação profissional também demonstrou a presença expressiva de docentes experientes: 58,3% afirmaram trabalhar como professores há mais de 20 anos. Os participantes com até cinco anos de atuação e aqueles com seis a dez anos

representaram, respectivamente, 16,7% cada, enquanto 8,3% estavam na faixa de 11 a 20 anos de experiência. O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos participantes segundo o tempo de atuação profissional.

Gráfico 2 – Tempo de atuação profissional dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação ao tipo de instituição, 66,7% trabalhavam em escolas públicas, 25% em escolas privadas e 8,3% atuavam em ambas. Esses dados indicam uma participação predominante de profissionais vinculados à rede pública, embora também tenham sido contempladas experiências relacionadas à rede privada.

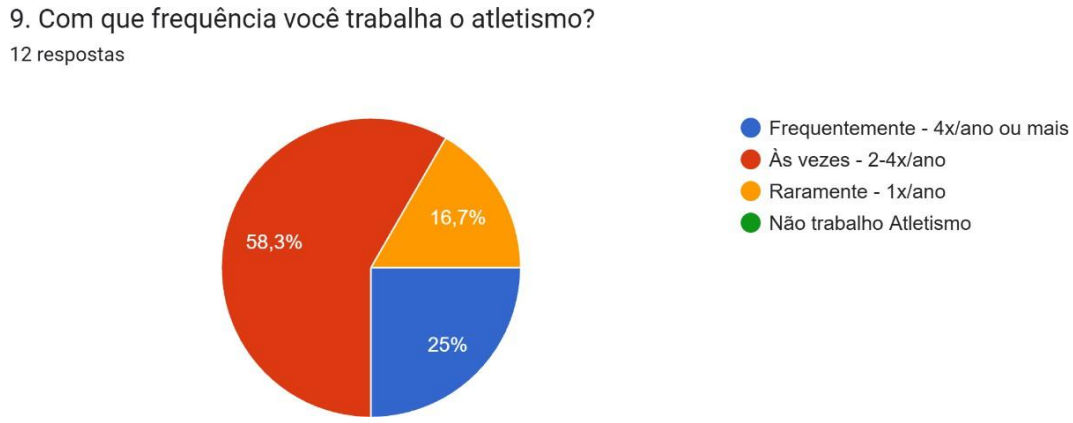
5.2 O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física

Em relação aos documentos normativos utilizados no planejamento das aulas, as respostas abertas indicaram referências à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao Registro de Classe Online (RCO), ao Livro Registro de Classe Online (LRCO), aos planejamentos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Também foram registradas respostas que mencionaram apenas a utilização de um planejamento, sem identificar o documento específico. Esses dados demonstram que os participantes fazem referência a diferentes documentos e instrumentos de organização do trabalho pedagógico. Entretanto, as respostas não permitem determinar de que maneira esses documentos são efetivamente utilizados no planejamento e no desenvolvimento das aulas de atletismo.

A partir das respostas obtidas, constatou-se que todos os 12 professores

participantes (100%) afirmaram trabalhar o atletismo em suas aulas de Educação Física. Entretanto, observaram-se diferenças na frequência com que esse conteúdo é desenvolvido. Entre os participantes, sete professores (58,3%) declararam abordar o atletismo de duas a quatro vezes ao ano. Outros três (25,0%) afirmaram trabalhar o conteúdo quatro vezes ao ano ou mais, enquanto dois (16,7%) indicaram desenvolvê-lo aproximadamente uma vez ao ano. O Gráfico 3 apresenta a frequência declarada pelos participantes.

Gráfico 3 – Frequência do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física



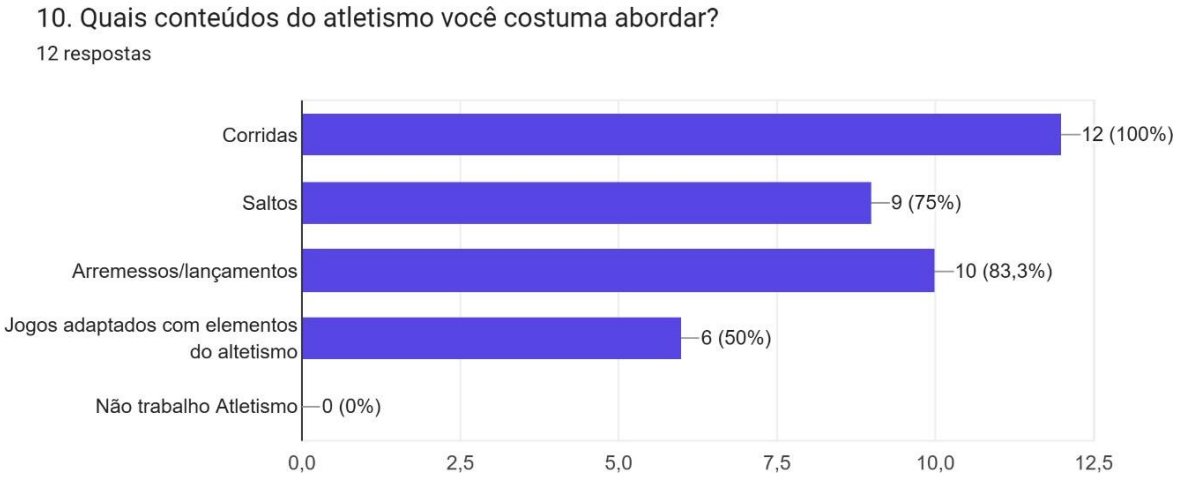
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Esses resultados demonstram que o atletismo está presente nas práticas pedagógicas dos professores investigados, embora sua frequência de abordagem seja variável. A predominância de respostas indicando de duas a quatro abordagens anuais sugere que esse conteúdo pode ocupar momentos específicos do planejamento escolar. Contudo, os dados não permitem determinar a duração das atividades nem a profundidade com que as provas do atletismo são desenvolvidas.

5.2.1 Provas do atletismo e estratégias de ensino

Quanto aos conteúdos abordados, as corridas foram mencionadas por todos os participantes (100%). Os arremessos e lançamentos foram indicados por 83,3%, os saltos por 75,0% e os jogos adaptados com elementos do atletismo por 50,0%. O Gráfico 4 apresenta os conteúdos do atletismo abordados pelos professores, considerando que cada participante poderia selecionar mais de uma alternativa.

Gráfico 4 – Provas do atletismo abordadas nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A predominância das corridas demonstra que essas provas estão presentes de forma generalizada nas práticas relatadas. Os percentuais relativos aos saltos e aos arremessos e lançamentos também indicam que esses conteúdos são contemplados por parte expressiva dos participantes, embora não por todos. A utilização de jogos adaptados, por sua vez, foi mencionada por metade dos respondentes.

É importante observar que a questão permitia a seleção de mais de uma alternativa. Portanto, os percentuais representam a proporção de participantes que indicaram cada conteúdo e não devem ser somados como se fossem categorias exclusivas.

Em relação à organização das aulas, as respostas apresentaram diferentes possibilidades. As práticas tradicionais, seguindo as regras do esporte, foram indicadas por 33,3% dos participantes, enquanto os circuitos e as estações corresponderam a 25,0%. As aulas lúdicas e os jogos foram assinalados por 16,7%. As demais respostas distribuíram-se entre projetos ou sequências didáticas, adaptações conforme o espaço e os materiais disponíveis, combinação de diferentes estratégias e aulas teóricas com apoio de recursos educacionais.

Essa diversidade demonstra que os professores relatam utilizar formas distintas de organização do ensino. Entretanto, a distribuição das respostas também evidencia que as estratégias não aparecem de maneira uniforme entre os participantes. A presença de aulas tradicionais, circuitos, atividades lúdicas e recursos teóricos aponta para diferentes possibilidades de abordagem, mas não permite determinar, apenas com os dados obtidos, qual delas produz melhores resultados de aprendizagem.

Quanto às adaptações pedagógicas, 83,3% dos participantes afirmaram utilizá-las,

enquanto 16,7% declararam não realizar adaptações. Entre aqueles que descreveram suas práticas, as respostas indicaram modificações nos materiais, nos espaços físicos, nas distâncias, nos percursos, nos pesos, nas regras e na organização das atividades.

Nas nove respostas válidas à pergunta complementar sobre adaptações, cinco participantes (55,6%) mencionaram adaptações de materiais e cinco (55,6%) de espaços físicos. Quatro (44,4%) citaram mudanças em distâncias, percursos ou pesos, três (33,3%) em atividades ou metodologias e um (11,1%) em regras ou inclusão de estudantes com deficiência. Como uma resposta podia abranger mais de uma categoria, os percentuais não são cumulativos.

Esses resultados indicam que as adaptações relatadas estão frequentemente relacionadas às condições concretas de realização das aulas. A utilização de materiais alternativos, a modificação de percursos e a reorganização dos espaços aparecem como possibilidades encontradas pelos professores para desenvolver o conteúdo diante das condições disponíveis. Ao mesmo tempo, as respostas mostram que as adaptações também podem envolver aspectos metodológicos e de participação dos estudantes.

Em relação ao conhecimento para ensinar atletismo, 41,7% dos participantes consideraram possuir conhecimento suficiente, enquanto 58,3% responderam possuir conhecimento parcialmente suficiente. Nenhum participante selecionou a alternativa negativa.

A predominância da resposta parcial indica que mais da metade dos participantes não considera seu conhecimento plenamente suficiente para ensinar o conteúdo. Entretanto, os dados não permitem identificar quais conhecimentos específicos precisariam ser aprofundados.

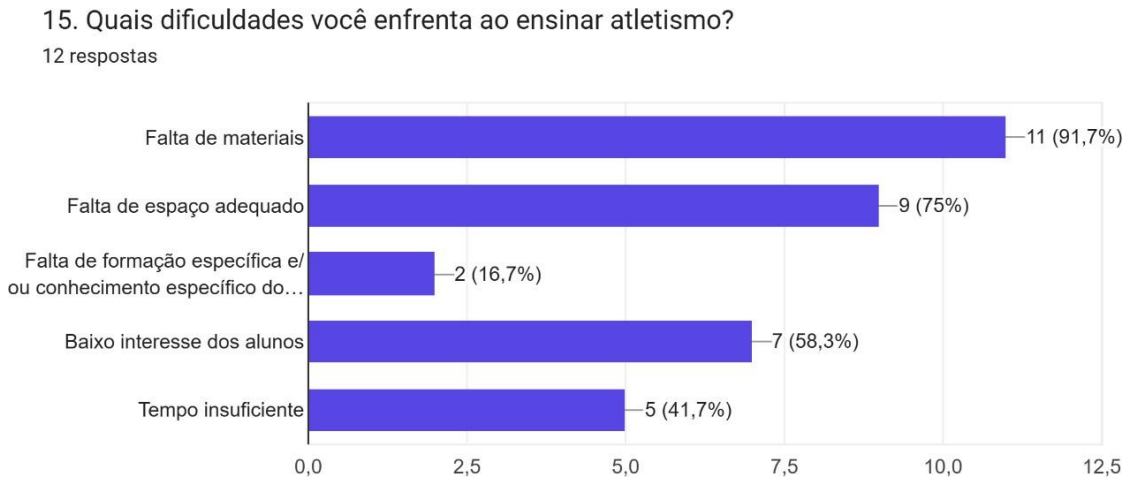
5.3 Infraestrutura, materiais e dificuldades enfrentadas

Entre as dificuldades assinaladas, a falta de materiais foi mencionada por 11 professores (91,7%), seguida da falta de espaço adequado por nove (75,0%). Sete (58,3%) apontaram baixo interesse dos estudantes, cinco (41,7%) tempo insuficiente e dois (16,7%) falta de formação ou conhecimento específico. A questão permitia múltiplas respostas.

O Gráfico 5 apresenta as principais dificuldades mencionadas pelos participantes para o ensino do atletismo.

Gráfico 5 – Principais dificuldades para o ensino do atletismo

.



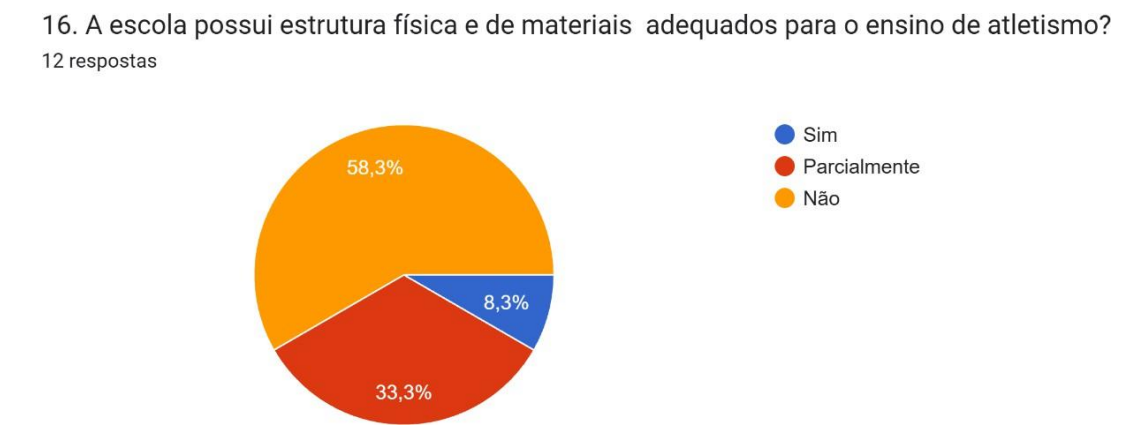
Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Esses resultados demonstram que as dificuldades relatadas envolvem tanto condições estruturais quanto aspectos pedagógicos. A frequência elevada das respostas relacionadas aos materiais e aos espaços evidencia a importância das condições de infraestrutura entre as dificuldades mencionadas pelos professores.

Sobre as condições oferecidas pelas escolas, sete participantes (58,3%) responderam que não possuem estrutura física e materiais adequados ao atletismo, quatro (33,3%) consideraram as condições parcialmente adequadas e um (8,3%) respondeu afirmativamente.

O Gráfico 6 apresenta a avaliação dos professores sobre a adequação da infraestrutura e dos materiais disponíveis em suas escolas.

Gráfico 6 – Avaliação da infraestrutura e dos materiais disponíveis



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A distribuição das respostas evidencia que somente uma pequena parcela dos participantes percebe condições plenamente adequadas para desenvolver esse conteúdo. A concentração das respostas nas alternativas “não” e “parcialmente” indica a existência de limitações estruturais e materiais na percepção dos professores investigados.

As respostas abertas sobre os materiais utilizados complementam essa interpretação. Foram mencionados cones, bolas, cordas, arcos, bastões, colchonetes, colchões, pelotas, barreiras de iniciação, caixas de areia, cronômetros, fitas métricas e outros recursos. Também apareceram materiais adaptados ou recicláveis, como garrafas PET e cabos de vassoura, além de recursos audiovisuais e educacionais, como televisão e imagens.

Nas respostas abertas sobre materiais utilizados, oito professores (66,7%) citaram materiais esportivos e pedagógicos diversos; quatro (33,3%) mencionaram materiais adaptados ou recicláveis; dois (16,7%) citaram materiais específicos do atletismo; um (8,3%) mencionou recursos audiovisuais; e dois (16,7%) destacaram o espaço físico disponível. As categorias não são excludentes.

Essas informações mostram que os recursos utilizados pelos participantes são variados e incluem materiais próprios de determinadas provas, materiais pedagógicos comuns e alternativas adaptadas. A presença de recursos recicláveis indica que alguns professores utilizam alternativas para viabilizar as atividades.

Nas sugestões de melhoria, nove professores (75,0%) mencionaram investimento ou disponibilidade de materiais, enquanto quatro (33,3%) apontaram a necessidade de melhorar espaços e estrutura física. Esses resultados reforçam a relevância das condições materiais para os participantes.

5.4 Interesse dos estudantes e valorização do atletismo

Na avaliação do interesse dos estudantes, seis participantes (50,0%) classificaram o interesse como baixo, cinco (41,7%) como médio e um (8,3%) como alto.

Esses resultados demonstram que, na percepção dos professores, o interesse dos estudantes representa um aspecto que merece atenção. Contudo, como os dados foram obtidos por meio da percepção dos docentes, não é possível afirmar que todos os estudantes apresentam o mesmo nível de interesse ou determinar os motivos desse comportamento.

Nas respostas abertas, alguns participantes mencionaram a necessidade de utilizar atividades lúdicas, estimular a participação dos estudantes e diversificar as estratégias de ensino. Outros apontaram a importância de valorizar o atletismo no

contexto escolar e de ampliar o interesse tanto dos alunos quanto dos próprios professores pela modalidade.

A ludicidade e a diversificação metodológica foram mencionadas por dois participantes (16,7%) nas sugestões de melhoria, enquanto a valorização do atletismo foi citada por um (8,3%). Embora menos frequentes que os aspectos materiais, essas respostas indicam possibilidades pedagógicas de qualificação do ensino.

Todos os 12 participantes (100%) consideraram o atletismo importante para a Educação Física escolar. Nas justificativas, oito (66,7%) relacionaram sua importância aos movimentos fundamentais e à base para outros esportes; quatro (33,3%) citaram desenvolvimento motor e capacidades físicas; e dois (16,7%) mencionaram inclusão e participação. As categorias não são excludentes.

Também foram identificadas referências à promoção da saúde e à ampliação das experiências esportivas. Essas manifestações indicam que os professores associam o atletismo a diferentes dimensões da formação dos estudantes, incluindo habilidades motoras, capacidades físicas, participação e contato com diferentes práticas corporais.

Uma das respostas à questão aberta não apresentava justificativa relacionada à importância do atletismo, pois reproduzia uma descrição de materiais utilizados nas aulas. Por esse motivo, ela não foi incluída na categorização temática das justificativas, embora tenha sido preservada no registro original das respostas.

Todos os participantes reconheceram a importância do atletismo na Educação Física escolar. Entretanto, sete (58,3%) consideraram que o conteúdo não é trabalhado adequadamente nas escolas e cinco (41,7%) responderam que isso ocorre parcialmente.

Esse contraste constitui um dos resultados centrais da pesquisa. Embora todos os participantes reconheçam a importância do atletismo, nenhum considera que seu desenvolvimento nas escolas ocorra de forma plenamente adequada.

É necessário destacar que essa avaliação corresponde à percepção dos participantes e não representa uma observação direta de todas as escolas do município.

5.5 Possibilidades de melhoria para o ensino do atletismo

Nas sugestões de melhoria, nove participantes (75,0%) mencionaram materiais, quatro (33,3%) espaços e estrutura física, cinco (41,7%) maior interesse ou incentivo aos estudantes, três (25,0%) formação docente, dois (16,7%) ludicidade e diversificação metodológica, um (8,3%) valorização do atletismo e um (8,3%) inclusão e redução da ênfase competitiva.

A predominância das respostas relacionadas aos materiais e aos espaços demonstra que os professores atribuem grande importância às condições necessárias

para a realização das atividades. As manifestações indicam a necessidade percebida de ampliar a disponibilidade de recursos e oferecer ambientes que possibilitem explorar diferentes provas do atletismo.

Por outro lado, as respostas também demonstram que as melhorias não foram associadas exclusivamente à infraestrutura. Alguns participantes defenderam a utilização de atividades lúdicas, a adaptação dos materiais, a inclusão dos estudantes e a diversificação metodológica.

A formação continuada também apareceu como uma possibilidade de melhoria. Esse resultado pode ser relacionado à informação de que 58,3% dos participantes consideraram seu conhecimento para ensinar atletismo parcialmente suficiente. Entretanto, a pesquisa não investigou diretamente quais conteúdos ou formatos formativos seriam prioritários.

Em síntese, as respostas abertas apontam para a necessidade de considerar conjuntamente as condições estruturais, os recursos pedagógicos, a formação docente e as estratégias de ensino.

5.6 Síntese dos principais resultados

De maneira geral, os dados mostram que o atletismo está presente nas práticas relatadas pelos participantes, mas sua frequência de abordagem varia. As corridas foram mencionadas por todos os professores, enquanto os saltos, os arremessos e lançamentos e os jogos adaptados apresentaram frequências diferentes. As respostas também indicaram a utilização de adaptações de materiais, espaços, distâncias, percursos e atividades.

As condições estruturais também se destacaram: 91,7% apontaram falta de materiais e 75,0% falta de espaço adequado. Além disso, 58,3% avaliaram negativamente as condições de estrutura e materiais de suas escolas, e 33,3% as consideraram parcialmente adequadas.

Todos os participantes reconheceram a importância do atletismo para a Educação Física escolar, mas 58,3% consideraram que ele não é trabalhado adequadamente nas escolas e 41,7% avaliaram que isso ocorre apenas parcialmente. Esses resultados permitem compreender que, na amostra investigada, o reconhecimento da importância do atletismo não é acompanhado por uma avaliação igualmente positiva das condições de seu desenvolvimento escolar. As respostas apontam para a coexistência de práticas pedagógicas diversificadas, adaptações realizadas pelos professores e limitações materiais e estruturais percebidas pelos participantes.

Por fim, os resultados devem ser interpretados considerando o tamanho e a composição da amostra, a natureza autorrelatada das respostas e a necessidade de esclarecer a elegibilidade de todos os participantes conforme os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia. Dessa forma, as conclusões devem se restringir aos dados obtidos, sem generalizar automaticamente as percepções dos 12 respondentes para todas as escolas públicas e privadas de Ponta Grossa.

6 DISCUSSÃO

6.1 Presença do atletismo e diversificação dos conteúdos

A pesquisa revelou que todos os 12 professores participantes afirmaram trabalhar o atletismo em suas aulas de Educação Física. Contudo, essa presença não corresponde necessariamente a um ensino contínuo, uma vez que a maioria relatou abordar o conteúdo de duas a quatro vezes ao ano. Essa distribuição indica que, mesmo reconhecido como conteúdo escolar, o atletismo pode ocupar espaços distintos no planejamento docente. Não é possível, a partir das respostas, determinar a duração das unidades didáticas ou a aprendizagem efetivamente alcançada pelos estudantes.

Essa diferença entre ensinar um conteúdo e assegurar sua apropriação também aparece na investigação de Silva e Sedorko (2011), realizada em 14 escolas estaduais de Ponta Grossa, com 22 professores e 280 estudantes. Naquele estudo, 96% dos docentes afirmaram utilizar o atletismo nas aulas, mas 38,60% dos alunos disseram não tê-lo aprendido. A comparação é relevante por tratar do mesmo município, embora as delimitações e os participantes das duas pesquisas sejam diferentes. No presente trabalho, como apenas professores responderam ao questionário, não é possível verificar diretamente o que os estudantes reconhecem ter aprendido.

Quanto às provas abordadas, as corridas apareceram nas respostas de todos os participantes, seguidas pelos arremessos e lançamentos e pelos saltos. A predominância das corridas se aproxima dos resultados de Silva e Sedorko (2011), que também identificaram esse conteúdo como o mais trabalhado nas escolas investigadas. Entretanto, os percentuais desta pesquisa não permitem concluir que saltos e arremessos sejam ensinados de maneira superficial; indicam apenas menor frequência de menção em comparação às corridas.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) situa as provas do atletismo entre os esportes de marca, caracterizados pela comparação de resultados expressos em medidas de tempo, distância ou outras unidades. Esse enquadramento curricular contribui para compreender que o ensino do atletismo deve proporcionar experiências com diferentes provas da modalidade, e não apenas a repetição de corridas. A diversificação é particularmente importante para ampliar o repertório de práticas corporais dos estudantes, respeitando as condições e finalidades da Educação Física escolar.

Em relação ao planejamento pedagógico, as respostas dos participantes mencionaram diferentes documentos normativos e instrumentos de organização das aulas, incluindo a BNCC, o RCO, o LRCO e os planejamentos da SEED. A presença dessas referências indica que os professores reconhecem documentos e instrumentos

relacionados à organização do trabalho docente. Entretanto, a pesquisa não permite determinar como esses referenciais são utilizados especificamente para selecionar, organizar e desenvolver os conteúdos do atletismo. Dessa forma, a menção aos documentos não significa, necessariamente, que todas as orientações curriculares sejam efetivamente contempladas nas práticas pedagógicas relatadas.

6.2 Estratégias pedagógicas e possibilidades de adaptação

As respostas dos professores evidenciaram diferentes formas de organização das aulas, incluindo propostas tradicionais, circuitos, jogos e brincadeiras, sequências didáticas e atividades adaptadas às condições disponíveis. Essa variedade indica que os docentes mobilizam diferentes recursos pedagógicos, mas o instrumento utilizado não permite comparar a eficácia de cada estratégia nem avaliar a qualidade das intervenções realizadas.

Na revisão sistemática de Parente e Moura (2019), baseada em 11 estudos publicados entre 2005 e 2015, os autores observaram que as produções brasileiras discutiam principalmente propostas de métodos de ensino, enquanto parte da literatura internacional comparava metodologias já consolidadas. A revisão defende abordagens que não se limitem à reprodução do esporte de rendimento. Assim, a presença de jogos, circuitos e adaptações entre as práticas relatadas nesta pesquisa pode ser discutida como uma possibilidade de aproximar o atletismo dos objetivos educacionais da escola, sem afirmar que essas estratégias, por si só, garantam maior aprendizagem.

Fonseca (2018), ao analisar 12 livros sobre o ensino do atletismo escolar, organizou diferentes propostas pedagógicas considerando objetivos, conteúdos, formas de ensino e materiais. Seu estudo destaca que as decisões metodológicas precisam estar relacionadas às características dos estudantes e às finalidades do processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva contribui para interpretar as diferentes estratégias mencionadas pelos participantes como escolhas que precisam de planejamento e intencionalidade, e não apenas como alternativas improvisadas.

A maioria dos professores participantes afirmou realizar adaptações no ensino do atletismo, mencionando, nas respostas abertas, alterações de materiais, espaços, distâncias, regras e formas de organização. A BNCC (BRASIL, 2018) reconhece que as práticas esportivas podem ser recriadas conforme as características dos participantes e as condições de realização. Desse modo, adaptar atividades não significa descaracterizar o conteúdo, desde que sejam preservados seus conhecimentos e objetivos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, é necessário diferenciar adaptações pedagogicamente planejadas de soluções impostas exclusivamente pela falta de

recursos.

6.3 Dificuldades estruturais e formação docente

As dificuldades relacionadas à infraestrutura e aos materiais estiveram entre as mais mencionadas pelos participantes. A falta de materiais foi apontada por 91,7% dos professores, enquanto 75,0% indicaram ausência de espaço adequado. Esses dados mostram que as limitações estruturais constituem um dos aspectos mais recorrentes entre os docentes investigados.

A pesquisa de Silva e Sedorko (2011) já identificava problemas de infraestrutura no município de Ponta Grossa: segundo os autores, nenhuma das escolas investigadas apresentava local adequado para a prática da modalidade. Embora não seja possível estabelecer uma comparação temporal representativa entre as duas amostras, a aproximação entre os resultados chama atenção para a presença desse tema nas experiências relatadas por professores em diferentes investigações. A questão estrutural, portanto, não pode ser tratada apenas como uma dificuldade individual de planejamento.

Gemente e Matthiesen (2017) também discutem obstáculos relacionados a espaço, materiais e concepções de atletismo associadas à necessidade de instalações oficiais. Em estudo qualitativo com 21 professores da rede municipal de Goiânia, as autoras analisaram um curso de formação continuada e identificaram contribuições para a troca de experiências, a construção de conhecimentos e a elaboração de novas práticas pedagógicas. Esses resultados ajudam a compreender a formação continuada como uma possibilidade concreta de ampliar o repertório docente, especialmente quando articulada às dificuldades vivenciadas na escola.

Nesta pesquisa, 58,3% dos participantes consideraram possuir conhecimentos apenas parcialmente suficientes para ensinar atletismo. Entretanto, somente 16,7% assinalaram a falta de formação ou conhecimento específico entre as principais dificuldades. Essa diferença sugere que a percepção de lacunas formativas pode coexistir com a priorização de problemas mais imediatos, como a carência de materiais e espaços. Não se pode, porém, inferir o nível real de domínio técnico ou pedagógico dos participantes a partir de sua autoavaliação.

Diante disso, a formação continuada e a melhoria das condições estruturais devem ser entendidas como ações complementares. O estudo de Gemente e Matthiesen (2017) oferece evidências sobre as contribuições de uma experiência formativa, mas não demonstra que cursos, isoladamente, sejam suficientes para superar problemas de infraestrutura. Da mesma forma, a disponibilidade de equipamentos, sem planejamento pedagógico, não garante a diversificação do ensino.

6.4 Interesse dos estudantes e valorização do atletismo

Quanto ao interesse dos estudantes, metade dos professores participantes o classificou como baixo, enquanto os demais o avaliaram predominantemente como médio. É importante ressaltar que esses valores expressam a percepção docente, não a opinião diretamente coletada dos alunos. O resultado, portanto, deve ser interpretado com cautela, considerando que o envolvimento nas aulas pode ser influenciado por diferentes fatores que não foram examinados nesta investigação.

Fonseca (2018) diferencia propostas centradas no desempenho esportivo de abordagens que valorizam participação, experiências lúdicas e inclusão. Parente e Moura (2019), por sua vez, identificam na literatura a defesa de metodologias que se afastem da reprodução do esporte de rendimento. Esses trabalhos oferecem fundamentos para refletir sobre a diversificação das experiências como possibilidade pedagógica, mas não autorizam atribuir o interesse considerado baixo, nesta amostra, a um método específico de ensino.

Todos os professores reconheceram a importância do atletismo na Educação Física escolar. Entretanto, a maioria considerou que o conteúdo não é ensinado adequadamente nas escolas, enquanto os demais avaliaram que isso acontece apenas parcialmente. A distância entre reconhecer a importância do atletismo e considerar satisfatórias suas condições de ensino é um dos principais resultados desta pesquisa. Ela reforça a necessidade de olhar simultaneamente para o planejamento pedagógico, a formação profissional e os recursos disponibilizados às escolas.

6.5 Síntese e limites da interpretação

Em síntese, os resultados apontam que o atletismo integra as práticas declaradas pelos professores participantes, mas enfrenta desafios quanto à frequência de abordagem, à diversificação das provas e às condições de ensino. As aproximações com Silva e Sedorko (2011), Parente e Moura (2019), Fonseca (2018) e Gemente e Matthiesen (2017) permitem situar esses achados em discussões mais amplas sobre currículo, metodologia, formação e infraestrutura, sem desconsiderar as diferenças entre as pesquisas.

O tamanho da amostra, composta por 12 participantes, a seleção por conveniência e o uso exclusivo de respostas autorrelatadas impedem generalizar os achados para todas as escolas de Ponta Grossa. Também não houve observação das aulas nem coleta de dados diretamente com estudantes. Além disso, o questionário não permitiu identificar o número de instituições escolares distintas representadas, restringindo a análise às experiências e percepções individuais dos professores.

Assim, o estudo contribui para compreender percepções e experiências de um

grupo de docentes e oferece elementos para pesquisas futuras que incluam observação pedagógica, análise dos planejamentos de ensino e a perspectiva discente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar como os professores de Educação Física organizam e desenvolvem o ensino do atletismo no Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas do município de Ponta Grossa – PR. A partir da análise das respostas dos 12 professores participantes, conclui-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível identificar as principais formas de organização do ensino desse conteúdo, as estratégias pedagógicas utilizadas e as condições que influenciam seu desenvolvimento. Os resultados demonstraram que o atletismo está presente nas práticas relatadas pelos docentes, embora sua abordagem apresente diferenças quanto à frequência, às provas trabalhadas e às metodologias utilizadas. Também foram identificados diferentes documentos normativos e instrumentos de planejamento mencionados pelos participantes, sem que fosse possível verificar como são efetivamente utilizados na organização das aulas.

Entre as principais dificuldades identificadas no ensino do atletismo, destacaram-se a falta de materiais e de espaços adequados, além de questões relacionadas ao interesse dos estudantes, ao tempo disponível para as aulas e à formação docente. Essas limitações podem dificultar o desenvolvimento de práticas mais frequentes e diversificadas, exigindo dos professores adaptações de materiais, espaços e atividades. Dessa forma, compreende-se que a melhoria do ensino do atletismo envolve tanto a disponibilidade de condições estruturais adequadas quanto o fortalecimento das estratégias pedagógicas e das oportunidades de formação continuada.

Em relação às limitações da pesquisa, destacam-se o número reduzido de participantes, a seleção por conveniência e a utilização de informações obtidas exclusivamente por meio de questionários, sem a realização de observações das aulas. Além disso, não foi possível identificar o número de instituições escolares distintas representadas na pesquisa, uma vez que o questionário não solicitou essa informação. Assim, os resultados representam as percepções e práticas declaradas pelos professores participantes, não podendo ser generalizados para todas as instituições de ensino do município.

Como perspectiva para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas com um número maior de professores e instituições escolares, contemplando diferentes redes de ensino. Recomenda-se também a utilização de observações das aulas e entrevistas com professores e estudantes, possibilitando compreender de maneira mais aprofundada como o atletismo é desenvolvido no cotidiano escolar. Além disso, novas investigações poderão analisar as contribuições das estratégias pedagógicas adaptadas, da formação continuada e da utilização dos documentos curriculares no planejamento

do atletismo na Educação Física escolar.

8 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular. Acesso em: 6 maio 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, Ronan Júnio. Atletismo escolar em diferentes propostas de ensino. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 2, p. 85-91, jul./dez. 2018. DOI: 10.36453/2318-5104.2018.v16.n2.p85.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 183-200, jul./set. 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.49226.

MARQUES, C. L.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre,

v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.3078.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OPENAI. ChatGPT. Ferramenta de inteligência artificial generativa. Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 15 out. 2026.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Currículo da Rede Estadual Paranaense: Educação Física: Ensino Fundamental: anos finais**. Curitiba: SEED, 2021. Disponível em: Currículo da Rede Estadual Paranaense. Acesso em: 10 out. 2026.

PARENTE, Maria Larissy da Cruz; MOURA, Diego Luz. Ensino do atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 256-271,

jan./jul. 2019.

SANTOS, J. B. dos; GIBAUT, H. F. O atletismo como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental: possibilidades de ensino. **Revista Acadêmica Gueto**, Cruz das Almas, v. 3, n. 6, 2024. Disponível em: Revista Acadêmica Gueto. Acesso em: 6 maio 2025.

SILVA, Alberto Inácio da; SEDORKO, Clóvis Marcelo. Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 25-33, set./dez. 2011. DOI: 10.4025/tpe.v14i3.11611.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO ELABORADO PELOS AUTORES E APLICADO VIA FORMULÁRIO GOOGLE

Título: Ensino do Atletismo nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II
Apresentação: Este questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG. O objetivo é compreender como o atletismo é desenvolvido nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.
As respostas são anônimas e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.
Tempo estimado: 10 a 15 minutos.

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. O trabalho é intitulado " O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE PONTA GROSSA – PR " desenvolvido pelo acadêmico Odyllon Tozetto Marchi, sob orientação do Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat e sob a coorientação da Profa. Dra. Luiza Herminia Gallo.

O objetivo desta pesquisa é compreender como ocorre o ensino do conteúdo de atletismo nas instituições privadas e públicas em Ponta Grossa - PR .
Você está convidado(a) a responder o questionário abaixo e a participar da pesquisa, a qual não envolve nenhum custo de participação, assim como não será oferecida qualquer forma de pagamento.
A participação é voluntária e todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o sigilo e o anonimato dos participantes. Os resultados serão apresentados de forma coletiva, sem identificação individual.
Você poderá esclarecer dúvidas a qualquer momento com os pesquisadores, bem como desistir da participação sem qualquer prejuízo ou penalização. Após ser esclarecido(a) sobre as informações, caso aceite fazer parte do estudo, por favor preencha o formulário abaixo.
Agradecemos desde já sua disponibilidade e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.
Atenciosamente,
Odyllon Tozetto Marchi - (42)99946-7753/ odyllont@gmail.com

Profa. Dra. Luiza H Gallo (41) 98883-8794/ Lhgallo@uepg.br

Você declara estar ciente das informações acima e concorda em participar da pesquisa.

( ) sim

( ) não

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

1. Idade:
   ( ) 20–29 anos
   ( ) 30–39 anos
   ( ) 40–49 anos
   ( ) 50 anos ou mais
2. Sexo:
   ( ) Masculino
   ( ) Feminino
   ( ) Prefiro não informar
3. Formação acadêmica – você pode selecionar mais de uma resposta:
   [ ] Licenciatura em Educação Física
   [ ] Bacharelado em Educação Física
   [ ] Especialização
   [ ] Mestrado
   [ ] Doutorado
4. Tempo de atuação como professor:
   ( ) Até 5 anos
   ( ) 6 a 10 anos
   ( ) 11 a 20 anos
   ( ) Mais de 20 anos
5. Tipo de escola em que atua:
   ( ) Pública
   ( ) Privada
   ( ) Ambas
6. Você atua no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)?
   ( ) Sim
   ( ) Não

BLOCO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

7. Em sua prática docente você precisa seguir algum documento normativo ou módulo de planejamento? Se sim, por favor apresente qual.
8. Você trabalha o conteúdo de atletismo nas suas aulas?
   ( ) Sim
   ( ) Não
9. Com que frequência você trabalha o atletismo?
   ( ) Frequentemente – 4x/ano ou mais
   ( ) Às vezes – 2 – 4x/ano
   ( ) Raramente – 1x/ano
   ( ) Não trabalho atletismo
10. Quais conteúdos do atletismo você costuma abordar? Você pode selecionar mais de uma opção

[ ] Corridas
[ ] Saltos
[ ] Arremessos/lançamentos
[ ] Jogos adaptados com elementos do atletismo
[ ] Outros: _____

11. Como você organiza suas aulas de atletismo?
    [ ] Aulas práticas tradicionais - seguindo as regras do esporte
    [ ] Aulas lúdicas/jogos
    [ ] Circuitos/estações
    [ ] Projetos/sequências didáticas
    [ ] Outros: _____
12. Você utiliza adaptações para ensinar atletismo?
    ( ) Sim
    ( ) Não

Se respondeu sim na questão anterior, por favor, detalhe quais adaptações são realizadas?

(Resposta aberta)

13. Quais materiais você utiliza nas aulas?
    (Resposta aberta)
14. Você considera que possui conhecimento suficiente para ensinar atletismo?
    ( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

BLOCO 3 – DIFICULDADES E PERCEPÇÕES

15. Quais dificuldades você enfrenta ao ensinar atletismo?
    (Pode marcar mais de uma resposta)
    [ ] Falta de materiais
    [ ] Falta de espaço adequado
    [ ] Falta de formação e/ou conhecimento específico do esporte
    [ ] Baixo interesse dos alunos
    [ ] Tempo insuficiente
    [ ] Outros: _____
16. A escola possui estrutura física e de materiais adequados para o ensino do atletismo?
    ( ) Sim
    ( ) Parcialmente
    ( ) Não
17. Como você avalia o interesse dos alunos nas aulas de atletismo?
    ( ) Alto
    ( ) Médio
    ( ) Baixo
18. Na sua opinião, o atletismo é um conteúdo importante na Educação Física escolar?
    ( ) Sim
    ( ) Não
    ( ) Parcialmente
    Por favor, justifique sua resposta anterior:
    (Resposta aberta)
19. Você acredita que o atletismo é trabalhado de forma adequada nas escolas?
    ( ) Sim
    ( ) Não
    ( ) Parcialmente
20. Na sua opinião, o que poderia melhorar no ensino do atletismo nas aulas de Educação Física?
    (Resposta aberta)